

## FÓRUM SOCIAL UFPEL: A ESCUTA QUALIFICADA PRODUZIDA POR MEIO DA MEDIAÇÃO POLÍTICA

ELIANA SILVEIRA DA COSTA<sup>1</sup>; LUISA DA ROSA OLIVEIRA<sup>2</sup>; RAQUEL  
SILVEIRA RITA DIAS<sup>3</sup>  
ANA CAROLINA OLIVEIRA NOGUEIRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *silveira.eliana@ymail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – *lotiuh@gmail.com*

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – *rakssilveira@gmail.com*

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - *anaconogueira@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Criado em 2016, o projeto de extensão Fórum Social UFPEL tem o objetivo de somar ações com intuito de que pessoas com múltiplos interesses relativos a direitos sociais tenham um espaço de incentivo a discussão, mediação e de troca a fim de planejar estratégias para a transformação social.

Conforme ALMEIDA(2015), aponta a extensão universitária como um conceito adotado pelas Universidades latinoamericanas e, especialmente no Brasil, que se refere ao envolvimento da Universidade com a sociedade. A ideia de extensão está associada ao ideal de transformação societária, na qual a Universidade através de seu compromisso social deve produzir conhecimento para colaborar na construção de respostas rápidas às demandas sociais.

A equipe do Fórum Social, atualmente é composta por quatro mulheres, sendo Ana Carolina, atual Coordenadora de Extensão e Desenvolvimento Social, Raquel servidora da UFPEL Técnica Administrativa em Assuntos Educacionais lotada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e duas bolsistas: Luiza acadêmica do curso de Cinema e Eliana acadêmica do curso de Psicologia.

O presente trabalho foi desenvolvido a partir das ações de organização e planejamento do retorno das atividades do Fórum Social UFPEL, após as intercorrências ocorridas no primeiro semestre de 2024, sendo a greve dos servidores federais e respectivamente as enchentes no estado do Rio Grande do Sul.

Além de estratégias e encaminhamentos é possível presenciar que o Fórum Social promove um espaço de cuidado. Esse cuidado advém da escuta qualificada, um instrumento utilizado de forma consciente na área da saúde, na perspectiva de humanização das práticas de cuidado, mas que no espaço do Fórum iniciou de uma forma intuitiva pela percepção das angústias retratadas pelos participantes das reuniões.

Para ALMEIDA(2016), a escuta qualificada é uma escuta diferenciada, livre de preconceitos e estigmas, dando a atenção a todo relato, história de vida e interação social.

Enquanto mulher preta, acadêmica do curso de Psicologia, trabalhadora do SUS e na condição de bolsista, enxergo que é possível produzir saúde mental no dia-a-dia, na medida em que respeitamos nossos limites e estamos atentos de forma respeitosa aos limites alheios. Sou constituída por inúmeros atravessamentos sociais, aos quais permeiam meus sentimentos e minhas percepções de espaço.

Segundo AKOTIRENE (2019), os direitos humanos permitirem acesso irrestrito, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição, as mulheres negras se veem diante dos expedientes racistas e sexistas das instituições públicas e privadas por lhes negarem primeiro trabalho e, depois, o direito humano de serem reclamantes das discriminações sofridas. A interseccionalidade instrumentaliza os movimentos antirracistas, feministas e instâncias protetivas dos direitos humanos a lidarem com pautas das mulheres negras.

Desde o início das atividades como bolsista deste projeto uma das prerrogativas presente é a orientação de que é necessário estar bem para fazer a alteridade do cuidado ao próximo. Portanto, sigo em direção a uma transformação social do meio em que vivemos a partir de uma constante transformação interna de como processar situações e elaborá-las.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia de trabalho é planejada por reuniões presenciais. Os instrumentos utilizados para organização e divulgação das ações são ligações telefônicas, redes sociais, visitas às comunidades e participações em eventos diversos como os referentes à educação e ao incentivo ao controle social do SUS.

As reuniões do Fórum Social, possuem o objetivo de mediar atuações entre entidades e setores públicos na qual é caracterizada por discussões e planejamentos em torno de ações sociais em prol da melhoria da qualidade de vida de moradores das comunidades e bairros de Pelotas. O convite para a participação das reuniões é aberto à comunidade em geral, não possui nenhum critério burocrático.

A metodologia utilizada para esse trabalho reside na captura qualitativa dos conteúdos de rodas de conversa articulados com embasamentos teóricos apresentados na graduação e nos diferentes projetos de extensão desenvolvidos na universidade.

## **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

Com o objetivo de organizar o retorno das principais atividades do Fórum, nos encontramos presencialmente uma vez por semana. Porém, outras atividades direcionadas a apoio às comunidades externas contaram com a participação da equipe do Fórum como suporte técnico. Sendo o caso da atividade realizada no município de Morro Redondo pela Escola Municipal Morro Redondo alusiva ao dia das Mulheres, neste evento foi possível verificar a integração de universidades, faculdades, economia solidária e serviços estatais com a educação de base, firmando compromissos no cuidado com as mulheres. Outro evento que contou com a participação da equipe do Fórum foi a Conferência Municipal de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, a convite do Conselho Municipal de Saúde participamos ativamente na organização e conclusão desse encontro feito para votação de proposições quanto à democracia, trabalho e educação na saúde. Embora tivesse sofrido alteração de datas do dia 13/05/2024 para o dia 21/06/2024 em função das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul o evento teve quórum e participação dinâmica das comunidades de trabalhadores do município de Pelotas; neste eu atentei para a importância do poder de articulação

política oriunda de uma comunicação verbal eloquente, pois as propostas criadas e argumentadas amplamente tinham maior votação dentro da plenária.

Diante de 2024 atípico, devido a alterações de calendário, greve e desastre climáticos, nós da equipe do Fórum fomos entendendo que era muito importante ter um maior cuidado com as imposições de metas, de modo que não fazia sentido simplesmente retornar as atividades como se nada tivesse acontecido, como se o tempo não tivesse passado.

Eram tantas situações para elaborar que o momento da nossa reunião interna foi cada vez mais transformando-se em um local de cuidado e alteridade entre quatro mulheres, que não se configurava um lugar de disputa e poder o qual muitas vezes a universidade se mostra. A partir dessa necessidade de repensar o tempo de trabalho, de avaliar as metas do Fórum, optamos por planejar a primeira reunião de retorno com pauta livre, destinada a acolhimentos das pessoas, principalmente relativo às perdas e angústias que tiveram no período das enchentes.

A comunicação com o público participante do Fórum iniciou por meio de conversas via telefone, conversas breves as quais tinham um caráter informativo de divulgar a volta das ações presenciais juntamente com uma enquete, na qual perguntava aos participantes o melhor dia e hora para o encontro presencial. Em vários momentos antes mesmo das notícias de que a pauta seria livre, algumas pessoas principalmente mulheres relataram que estavam no período de muitas movimentações envolvendo vida pessoal, domicílios e ajuda a outras pessoas afetadas pela enchente. Outras relataram o quanto estava contente em saber do retorno das atividades e o quanto é importante repensar um ponto de partida devido aos meses de parada das atividades.

A reunião presencial do Fórum ocorreu no dia 04 de Julho de 2024, a partir das 18 horas no auditório da Casa dos Conselhos, contando com a presença de representantes de diversas entidades como: associações e conselhos municipais. Com exceção da equipe do Fórum Social UFPEL, todos os participantes presentes eram homens brancos na faixa etária entre 50 a 70 anos aproximadamente.

Era de conhecimento de todos que a pauta era livre. Durante a reunião as narrativas denotavam o sentimento dos participantes de ineficácia quanto aos serviços ofertados pelo poder público, era perceptível um desconforto com a situação atual resultando em cansaço e esgotamento físico. Outras falas mais afetivas com a expectativa no capital intelectual gerado pela Universidade e por consequência progresso para as comunidades e suas lutas na constituição de melhora de qualidade de vida dos moradores.

A interseccionalidade de três mulheres pretas estarem constituindo um movimento propositivo com a pauta livre é muito significativo, pois perpassa por atravessamentos de gênero, raça e classe social. De modo que ao escutar as dificuldades de moradia, de acessos a serviços básicos a aproximação daqueles universos descritos torna-se instantânea. Porém para quatro mulheres, sendo três dessas mulheres, mulheres pretas, ouvir comparativos persistentes com pregressas lideranças masculina do Fórum considerados única possibilidade de provocar a transformação, faz com que imediatamente eu veja a manifestação do patriarcado na sua própria essência, impedido de reconhecer a potência no trabalho desempenhado por quatro mulheres capacitadas e com amplas vivências em movimentos sociais.

Apesar da identificação destas declarações sutis de opressão a escuta qualificada se fez a partir do momento em que nenhuma fala foi interrompida,

incluindo as quais não coadunam aos nossos pensamentos, cada relato permitiu com que eu pudesse situar minha mente naqueles universos que em geral descritos como coletivos, mas interpretados por seus relatores de uma forma subjetiva.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

O Fórum Social UFPEL utiliza a mediação política na perspectiva de democratizar narrativas demonstrando por meio da prática o quanto é importante aos estudantes, futuros profissionais, ter o preparo a partir dessa referência.

Decorrente de um 2024 atípico e devido a uma rede de cuidados, o Fórum Social UFPEL evidenciou o quanto é possível persistir e reinventar formas de trabalhar e viver com qualidade. Uma escuta qualificada é uma poderosa ferramenta de articulação política, saber calar para ouvir com atenção as demandas externas contendo opiniões favoráveis e desfavoráveis, ouvir com respeito e sem interromper é um exercício valioso para todos profissionais que acreditam na melhoria de vida por meio da participação coletiva nos diversos espaços da sociedade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo: Polém, 2019.

ALMEIDA, L. P. et al. A extensão universitária no brasil processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido. **DIRE-Diversité** - França, 07, p.56- 67, 2015.

ALMEIDA, L. P. et al. Construindo intervenções na comunidade Tamarindo através da escuta qualificada e do diálogo com a alteridade. **\*Hum. & sociais aplicada\***, Campos dos Goytacazes, 16 (6),p. 59-64, 2016.

HOOKS, B. **E eu não sou uma mulher, mulheres negras e feminismo**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

MICHELON, Francisca Ferreira; BANDEIRA, Ana da Rosa. **A Extensão Universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: Editora da UFPel, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Regimento do Fórum Social da Universidade Federal de Pelotas** - UFPel. Conselho Universitário - CONSUN. Pelotas, 2016.